

**PERFIL ACADÊMICO DE DOCENTES DOS CURSOS DE FORMAÇÃO
DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE
SINAIS (LIBRAS)-PORTUGUÊS
NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL**

***ACADEMIC PROFILE OF TEACHERS OF TRAINING COURSES FOR
TRANSLATORS AND INTERPRETERS OF THE BRAZILIAN SIGN
LANGUAGE (LIBRAS)-PORTUGUESE IN THE SOUTHEASTERN
REGION OF BRAZIL***

Karitta Rodrigues Alcantara¹ (UFG)

Renata Cristina Vilaça-Cruz² (UFG)

Juliana Guimarães Faria³ (UFG)

Resumo: Os cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais (Libras)-português são recentes nas universidades brasileiras. No entanto, crescem, cada vez mais, na sociedade, as demandas por estes profissionais, especialmente, após a vigência de leis e decretos que dispõem sobre a Libras, traçam diretrizes para a oferta de cursos superiores de formação e regulamentam a profissão de tradutor e intérprete de Libras-português. O presente artigo toma como objeto de estudo uma amostra de docentes que atuam em cursos superiores voltados para a formação de tradutores e intérpretes de Libras-português, com o objetivo de compreender o perfil acadêmico destes formadores. A pesquisa realizada adota uma abordagem exploratória, que combina a utilização de dados quantitativos com análises qualitativas. A coleta de dados foi realizada mediante a análise dos currículos disponíveis na Plataforma Lattes, abrangendo docentes de três universidades da Região Sudeste do Brasil. Os resultados são apresentados na forma de quadros e gráficos e as análises evidenciam que muitos destes docentes não possuem formação específica para atuarem no processo de formação de tradutores e intérpretes de Libras e, ainda, menos da metade possui experiência prática de mercado. Espera-se que a pesquisa contribua para os debates e formulação de políticas de gestão das instituições de ensino superior, no sentido de privilegiar a qualificação de formadores para cursos de tradutor e intérprete de Libras-

¹ Discente no curso de Letras: Tradução e Interpretação de Libras/Português da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: karittalibras@gmail.com.

² Docente do Departamento de Libras e Tradução da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: renatavilaca@ufg.br

³ Docente do Departamento de Libras e Tradução da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: julianagf@ufg.br

ALCANTARA, Karitta Rodrigues; VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina; FARIA, Juliana Guimarães. PERFIL ACADÊMICO DE DOCENTES DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)-LÍNGUA PORTUGUESA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL.

português, uma vez que sua atuação impacta os graduandos e interfere na sua futura atuação profissional.

Palavras-chaves: Formação. Professor. Tradutores e intérpretes de Libras.

***Abstract:** Higher training courses for translators and interpreters of Brazilian Sign Language (Libras) - Portuguese are recent in Brazilian universities. However, the demands for these professionals are growing more and more in society, especially after the laws and decrees that govern Libras are in force, outline guidelines for the provision of higher education courses and regulate the profession of translator and Libras-Portuguese interpreter. The present article takes as its object of study a sample of professors who work in higher education courses aimed at training Libras-Portuguese translators and interpreters, with the aim of understanding the academic profile of these trainers. The research carried out adopts an exploratory approach, which combines the use of quantitative data with qualitative analyzes. Data collection was carried out by analyzing the curricula available on the Lattes Platform, covering teachers from three universities in the Southeastern Region of Brazil. The results are presented in the form of frames and the analyzes show that many of these teachers do not have specific training to work in the process of training Libras translators and interpreters and, still, less than half have practical market experience. The research is expected to contribute to the debates and formulation of management policies of higher education institutions, in order to privilege the qualification of trainers for Libras-Portuguese translator and interpreter courses, since their performance impacts the students and interferes with your future professional performance.*

Keywords: Training. Professor. Translators Interpreters of Sign Language.

Introdução

Este artigo tem como tema o estudo do perfil acadêmico do corpo docente que atua em cursos de graduação para a formação de tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais (Libras)-português, na Região Sudeste do Brasil. A realização da pesquisa que deu origem a esse artigo foi motivada por razões intelectuais e práticas, pois, pretende-se conhecer melhor sobre o assunto e proporcionar reflexões que contribuam para o aperfeiçoamento dos processos de formação de tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais-português (TILSP), entendendo-se, conforme Gil (2002), que toda investigação tem por finalidade propor respostas para problemas que surgem na realidade do dia a dia.

Vale ressaltar que há carência de pesquisas na área de formação de tradutores e intérpretes de Libras-português, sobretudo, no que se refere à qualificação e à atuação dos

ALCANTARA, Karitta Rodrigues; VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina; FARIA, Juliana Guimarães. PERFIL ACADÊMICO DE DOCENTES DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)-LÍNGUA PORTUGUESA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL.

formadores, sem se deixar de levar em consideração que, segundo Esqueda (2018), o número de tradutores e intérpretes com formação superior nesta área é crescente, tornando cada vez mais urgente a discussão sobre o tema.

Apesar das inúmeras questões que ainda envolvem os cursos de formação em Libras, o foco deste artigo recai sobre a qualificação dos docentes que atuam nestes cursos, com o objetivo de conhecer o seu perfil acadêmico, entendido aqui como sua qualificação para o exercício da função da docência, expressa pela sua titulação acadêmica e pela sua experiência adquirida ao longo de sua atuação profissional.

Dessa forma, justifica-se esta pesquisa pela necessidade de estudar os processos de formação de tradutores e intérpretes de Libras-português, neste caso, pela vertente da formação do formador, uma vez que o perfil acadêmico do docente pode interferir na formação do graduando. Ao partir deste entendimento, ganha relevância a necessidade de se conhecer melhor todo o processo formativo dos tradutores e intérpretes de Libras-português, a começar pelo perfil acadêmico dos formadores que atuam em cursos desta natureza, foco deste artigo.

Trata-se de uma abordagem exploratória, que utiliza dados quantitativos combinados com análises qualitativas. Após uma breve apresentação do cenário nacional sobre os cursos de formação de tradutores e intérpretes, são apresentados os resultados da pesquisa, seguidos das análises dos resultados e das considerações finais.

1 Os cursos de formação de tradutores e intérpretes no Brasil

O tradutor e intérprete é o profissional responsável por traduzir e interpretar duas línguas, Libras e língua portuguesa, e duas culturas diferentes, a cultura surda e a cultura ouvinte. Não é possível afirmar quando ocorreu o primeiro trabalho de interpretação, porém, entende-se que este ofício teve início em eras antigas, quando houve a necessidade da comunicação entre povos que utilizavam línguas diferentes.

Em se tratando de tradutores e intérpretes que atuam com a Libras, é possível afirmar que, historicamente, a função deste profissional ocorria em trabalhos voluntários

ALCANTARA, Karitta Rodrigues; VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina; FARIA, Juliana Guimarães. PERFIL ACADÊMICO DE DOCENTES DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)-LÍNGUA PORTUGUESA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL.

realizados por parentes de pessoas surdas ou por outros que possuíam tal conhecimento (XXXX FARIA; GALÁN-MAÑAS, 2018).

Considerando-se que existem no Brasil mais de nove milhões de pessoas surdas (IBGE, 2010, p. 114) e que esta comunidade não cessa de crescer, torna-se urgente sua inclusão social, a começar pelo atendimento de suas necessidades de comunicação, considerando-se que sua primeira língua é uma língua de sinais, diferente da língua oral da maioria da população.

Segundo Venuti (2017 apud ESQUEDA, 2018, p. 1245), “em culturas multi- e bilíngues, a formação de tradutores é uma necessidade na medida em que a tradução se torna um acontecimento da vida cotidiana”. Percebe-se que o aumento das demandas de interpretação e tradução gera a necessidade imediata de formar profissionais, no mínimo, em nível de graduação.

Em se tratando de língua de sinais, é importante mencionar que a comunidade surda brasileira tem avançado em diversas conquistas sociais e legais, como, por exemplo, a lei 10.436, de 2002 (BRASIL, 2002), que dispõe sobre a Libras, reconhecendo e conferindo-lhe, mantidas suas especificidades, o mesmo *status* de outras línguas. Fazem parte, ainda, da legislação brasileira sobre este tema o decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005), que regulamenta esta lei da Libras e, mais recentemente, a lei 12.319/10 (BRASIL, 2010), que trata da regulamentação da atuação profissional do tradutor e intérprete de Libras-português. É de se destacar, no entanto, que não há diretrizes curriculares brasileiras sobre a formação de profissionais tradutores e intérpretes de Libras-português .

Este conjunto normativo tem contribuído para o desenvolvimento de políticas de formação, distanciando estes novos profissionais do caráter voluntário ou missionário e trazendo à tona a necessidade de se refletir sobre sua atuação e, conseqüentemente, sobre sua formação.

De acordo com Faria e Galán-Mañas (2018), este novo contexto proporcionou maior visibilidade para a Libras e para a comunidade surda ao ampliar a criação de oportunidades de trabalho de tradução e interpretação de Libras-português e vice-versa, em vários contextos da sociedade, como, entre outros, escolas, universidades, administração

ALCANTARA, Karitta Rodrigues; VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina; FARIA, Juliana Guimarães. PERFIL ACADÊMICO DE DOCENTES DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)-LÍNGUA PORTUGUESA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL.

pública, política e área judiciária, que, antes disso, não contavam com a atuação destes profissionais.

Assim, aumentando-se as demandas de tradução e interpretação, cresceu a procura pela profissionalização, obtida, via de regra, em cursos de formação em nível superior, exigência para a qual as instituições de ensino não se encontravam devidamente preparadas por não contarem em seus quadros com docentes com formação específica em Libras, uma vez que a criação do primeiro curso de formação de formadores para esta área ocorreu ainda mais recentemente, em 2008, por iniciativa da Universidade Federal de Santa Catarina (MARTINS; NASCIMENTO, 2015), seis anos após a Lei da Libras e três anos após a regulamentação da profissão de tradutor e intérprete de Libras-português.

Nesse sentido, tendo em vista o pequeno espaço de tempo hábil para a realização desta formação (DUARTE; VILAÇA-CRUZ; FARIA, 2019), é de se pensar que a falta de formadores devidamente qualificados ainda seja um problema para a maioria das instituições de ensino superior (IES), que ofertam estes cursos.

Atualmente, o Brasil conta com oito cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras-português. Por se tratar de cursos recentemente criados, é natural que ainda estejam em fase de aperfeiçoamento e fortalecimento de suas bases epistêmicas e de suas propostas políticas, pedagógicas e curriculares, que os estudos sobre os mesmos sejam escassos e que haja dificuldade quanto à qualificação dos professores formadores, o que justifica ainda mais a temática deste artigo.

2 Metodologia

A investigação que deu origem a este artigo tem como recorte espacial a Região Sudeste do Brasil, onde estão situadas as universidades federais de São Carlos (UFSCar), do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Espírito Santo (UFES) e que oferecem cursos presenciais de formação de tradutores e intérpretes de Libras-português, com duração de oito semestres.

A amostra trabalhada foi extraída do universo de professores que atuam em cursos de formação de tradutor e intérprete de Libras-português destas IES, tendo como único

ALCANTARA, Karitta Rodrigues; VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina; FARIA, Juliana Guimarães. PERFIL ACADÊMICO DE DOCENTES DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)-LÍNGUA PORTUGUESA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL.

critério de inclusão dos sujeitos da pesquisa o fato de terem seus currículos profissionais disponíveis em formato eletrônico na Plataforma Lattes ou no *site* institucional.

Para atingir seu objetivo, a pergunta que norteou este trabalho foi: qual o perfil acadêmico do corpo docente que atua em cursos superiores para a formação de profissionais de tradução e interpretação de Libras-português, na Região Sudeste do Brasil?

Trata-se de uma pesquisa de abordagem exploratória cujas características principais são assim descritas por Gil (1999, p. 46):

De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas, que têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Neste caso, foi adotado o procedimento de levantamento documental, abrangendo documentos digitais encontrados na Plataforma Lattes, uma base de dados caracterizada como uma importante ferramenta que armazena experiências acadêmicas e profissionais de pessoas de diferentes áreas do conhecimento que atuam no ensino superior no Brasil. Além dos currículos dos docentes disponíveis na Plataforma Lattes, a busca de informações foi estendida aos *sites* das IES em que atuam.

Os diversos momentos da investigação ocorreram de acordo com o seguinte percurso: (i) a escolha da Região a ser estudada; (ii) identificação, nesta região, das universidades públicas federais que ofertam curso para formação de tradutores intérpretes de Libras-português; (iii) listagem dos docentes que atuam nestes cursos; (iv) busca dos respectivos currículos dos formadores na Plataforma Lattes; (v) busca de informações sobre a titulação acadêmica, sobre a formação complementar e sobre a experiência profissional dos docentes nos sítios eletrônicos das IES em que trabalham; (vi) tabulação dos dados obtidos; (vii) análise dos resultados; (viii) apresentação das considerações finais.

3 Apresentação e análise dos resultados

ALCANTARA, Karitta Rodrigues; VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina; FARIA, Juliana Guimarães. PERFIL ACADÊMICO DE DOCENTES DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)-LÍNGUA PORTUGUESA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL.

Os dados coletados foram sistematizados e apresentados na forma de quadros e gráficos, acompanhados das análises pertinentes a cada um deles. Foram localizados e incluídos na pesquisa 29 currículos, sendo 12 da UFSCar (41,4%), 10 da UFRJ (34,5%) e sete da UFES (24,1%).

3.1 Formação na graduação

Na análise dos currículos dos formadores, foram encontrados 42 registros de 14 diferentes cursos de graduação, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Registros encontrados - Graduação

DENOMINAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	IES			TOTAL
	UFSCar	UFRJ	UFES	
Letras	3	6	3	12
Pedagogia	6	1	3	10
Letras-Libras	2	3	1	6
Fonoaudiologia	4			4
Educação Especial		1		1
História				1
Ciências Biológicas			1	1
Matemática	1			1
Psicologia	1			1
Computação			1	1
Comunicação social			1	1
Comunicação visual		1		1
Economia			1	1
<i>Deaf Education and ASL</i>			1	1
Total por IES	17	12	12	42

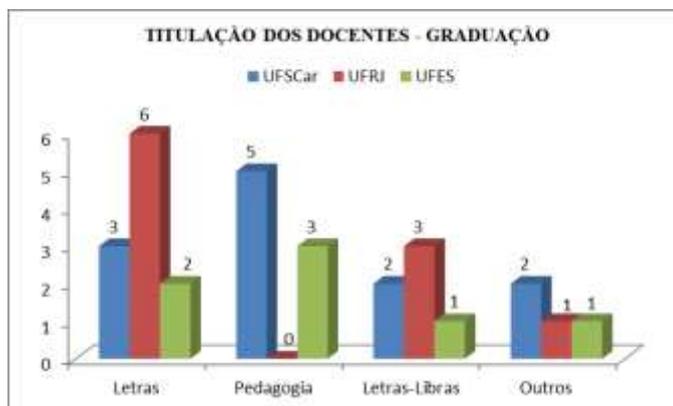
Fonte: Dados da pesquisa.

Como se pode observar, o curso de maior ocorrência é o de letras (28,6%), seguido de pedagogia (23,8%), letras-Libras (14,3%) e fonoaudiologia (9,5%), totalizando 76,2% dos cursos, sendo que outros cursos aparecem apenas uma vez.

Quanto à qualificação pessoal, embora alguns professores tenham concluído mais de uma graduação, os dados mostrados no Gráfico 1 se referem apenas a uma graduação por docente, tendo sido computado apenas aquela considerada mais próxima do perfil do curso.

ALCANTARA, Karitta Rodrigues; VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina; FARIA, Juliana Guimarães. PERFIL ACADÊMICO DE DOCENTES DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)-LÍNGUA PORTUGUESA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL.

Gráfico 1 – Formação docente na graduação



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que 11 deles graduaram-se em letras (37,9%); oito, em Pedagogia (27,6%); seis, em Letras-Libras (20,7%), totalizando 86,2% dos professores com formações consideradas bastante compatíveis com o perfil do curso, ao passo que quatro deles (13,8%) são oriundos de outras graduações, como Fonoaudiologia, Educação Especial, História e Ciências Biológicas.

A explicação para uma quantidade relativamente pequena de professores, apenas seis, com graduação em Letras-Libras e de nenhum deles ser egresso do curso de tradução e interpretação em libras-português pode ser a recenticidade de cursos superiores específicos para esta área. Como observa Echeverri (2015 apud ESQUEDA, 2018, p. 1250), os docentes que ministram aulas de tradução e interpretação, sem possuírem graduação específica para isso, lecionam de acordo com a experiência pessoal, adquirida em graduações afins ou na atuação como tradutor e intérprete fora do âmbito acadêmico.

Um dos maiores desafios das IES quanto à composição do corpo docente diz respeito à seleção de professores com a devida qualificação para atuar nos cursos de bacharelado em tradução e interpretação de Libras-português, uma vez que existem poucos profissionais com formação específica nesta área. Para contornar este problema, as IES tendem a compor o corpo docente com profissionais com diferentes formações acadêmicas, algumas vezes, pouco condizentes com o perfil do egresso a ser formado, o que, certamente, pode ser compensado pela avaliação que fazem, por ocasião da seleção e composição do

ALCANTARA, Karitta Rodrigues; VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina; FARIA, Juliana Guimarães. PERFIL ACADÊMICO DE DOCENTES DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)-LÍNGUA PORTUGUESA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL.

corpo docente, da experiência acumulada por esses professores em atividades afins com a função docente e com outras, inclusive, em contextos não acadêmicos.

Do ponto de vista da pertinência do curso de graduação com os objetivos e o perfil do curso em questão, a composição do corpo docente encontrada, talvez, e só com o passar do tempo, evolua para uma configuração mais pertinente com as especificidades de cursos TILSP e com o perfil profissional dos egressos. Observa-se, nesta questão, que os cursos TILSP demandam dos formadores um arcabouço epistêmico mais específico e mais voltado para a atuação dos futuros bacharéis em diferentes espaços sociais. Embora professores sem formação específica ainda façam parte do corpo docente, enquanto não se tem disponível o perfil ideal de professores, as IES parecem buscar uma combinação possível entre a formação acadêmica disponível aliada à experiência profissional dos formadores.

Além da experiência pessoal e profissional do docente, outra forma encontrada para superar a falta de profissionais com formação mais específica reside na avaliação que pode ser feita da formação realizada, seja em uma segunda graduação, seja em cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, seja em cursos de formação complementar ou na própria atuação e experiência profissional em outros contextos sociais. Neste sentido, os dados mostram que 19 professores (65,5%) concluíram apenas uma graduação; sete fizeram uma segunda graduação (24,1%) e outros três concluíram uma terceira graduação (10,3%), nem sempre em cursos afins com sua atuação docente atual.

3.2 Formação na pós-graduação *lato e stricto sensu*

Foram encontrados 70 registros de cursos de especialização, mestrado e doutorado nos 29 currículos analisados, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Registros encontrados – Pós-graduação

TIPO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO	IES			TOTAL
	UFSCar	UFRJ	UFES	
Especialização	7	10	3	20
Mestrado	12	10	7	29
Doutorado	9	7	5	21
Total	28	27	15	70

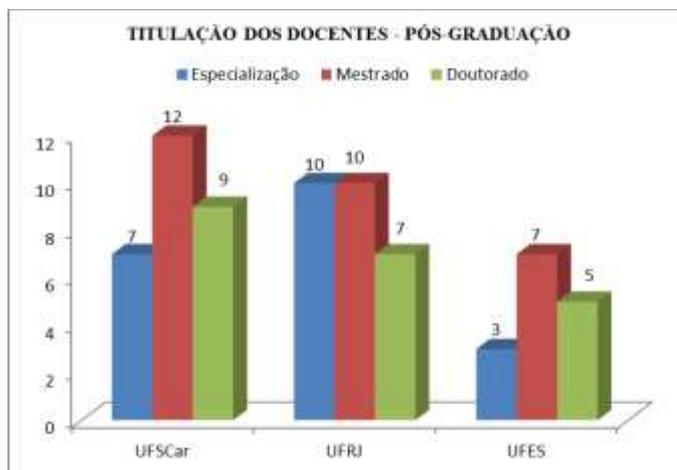
ALCANTARA, Karitta Rodrigues; VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina; FARIA, Juliana Guimarães. PERFIL ACADÊMICO DE DOCENTES DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)-LÍNGUA PORTUGUESA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL.

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se um adensamento de formação em pós-graduação entre os docentes da pesquisa, pois o número de ocorrências é mais que o dobro da quantidade de professores, muito embora ocorram casos extremos de alguns professores com três titulações e de um professor sem nenhuma pós-graduação concluída.

Quanto à qualificação pessoal, o Gráfico 2 mostra a titulação dos docentes nos diferentes tipos de pós-graduação.

Gráfico 2 – Formação docente na pós-graduação



Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere ao nível acadêmico de pós-graduação, do conjunto destes professores, 28,6% concluíram pelo menos uma especialização, 41,4% fizeram pelo menos um mestrado e 30,0% cursaram o doutorado, demonstrando uma alta qualificação acadêmica, com predominância dos cursos de mestrado. No entanto, um dos professores (3,4%) não possui nenhum curso de pós-graduação, tendo feito apenas uma graduação em Letras. Embora o pós-doutorado não seja um grau acadêmico, quatro (13,8%) dos professores deram continuação ou complementação da pesquisa realizada no doutorado.

Agrupando-se os cursos de pós-graduação por área de conhecimento, observa-se uma concentração em três áreas predominantes, como demonstra o Quadro 3.

ALCANTARA, Karitta Rodrigues; VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina; FARIA, Juliana Guimarães. PERFIL ACADÊMICO DE DOCENTES DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)-LÍNGUA PORTUGUESA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL.

Quadro 3 – Cursos de pós-graduação, por área de conhecimento

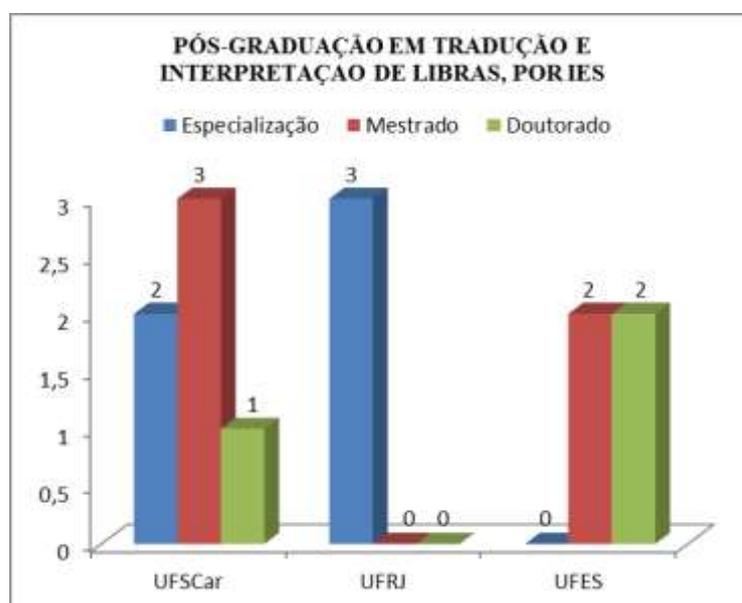
Área do conhecimento	Especialização			Mestrado			Doutorado			Total
	UFSCar	UFRJ	UFES	UFSCar	UFRJ	UFES	UFSCar	UFRJ	UFES	
Letras, linguística e artes	2	5	3	3	8	1	5	6	1	34
Letras-Libras	2	0	0	6	1	4	3	1	2	19
Tradução e interpretação em Libras	2	3	0	3	0	2	1	0	2	13
Ciências humanas	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Ciências exatas	0	1	0	0	1	0	0	0	0	2
Total por IES	7	10	3	12	10	7	9	7	5	70
Total por titulação	20			29			21			

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se um elevado grau de concentração (94,3%) dos cursos de pós-graduação em três áreas do conhecimento: letras, linguística e artes (48,6%); letras-Libras (27,1%); e tradução e interpretação de língua de sinais-português (18,6%). Ou seja, repete-se em nível de pós-graduação o que se constata na graduação, a saber, os cursos específicos de formação de docentes são recentes e ainda há escassez de professores com esta formação.

Destacando-se a área de tradução e interpretação em Libras-português das demais, é mostrado no Gráfico 4 os dados referentes, exclusivamente aos 13 profissionais (44,8%) com formação de pós-graduação em tradução e interpretação em Libras.

Gráfico 3 – Professores com formação em tradução e interpretação de Libras, por IES



Fonte: Dados da pesquisa.

ALCANTARA, Karitta Rodrigues; VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina; FARIA, Juliana Guimarães. PERFIL ACADÊMICO DE DOCENTES DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)-LÍNGUA PORTUGUESA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL.

Com exceção de um professor da UFSCar que fez mestrado e doutorado em tradução de língua de sinais, os demais, além deste curso específico, trazem em seus currículos outras pós-graduações em áreas afins, principalmente, em cursos relacionados à Libras ou à área de letras, linguística e artes.

A este respeito, Duarte, Vilaça-Cruz e Faria (2019) analisaram a Região Sul do Brasil e identificaram que 22% dos docentes registraram em seus currículos alguma formação na área de tradução e interpretação. As autoras identificaram sete professores com formação relacionada à tradução de língua de sinais dentre um total de 32 docentes em duas instituições, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

3.3 Formação complementar

Na análise dos cursos de formação complementar foram considerados apenas aqueles relacionados à Libras, tradução e/ou interpretação e Atendimento Educacional Especializado (AEE), tendo sido encontrados 38 registros, como mostra o Quadro 4.

Quadro 4– Registros encontrados - Formação complementar

REGISTROS ENCONTRADOS – FORMAÇÃO COMPLEMENTAR				
Tipos de Cursos	UFSCar	UFRJ	UFES	Total
Relacionados à Libras	8	8	4	20
Relacionados à tradução e/ou interpretação	6	4	2	12
Atendimento Educacional Especializado	2	3	1	6
Total	16	15	7	38

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando-se estas três categorias de cursos, 52,6% são relacionados à Libras; 31,6%, à tradução e/ou interpretação; e 15,8%, ao AEE, sendo que a concentração deles é de 42,1% na UFSCar, 39,5% na UFRJ e de apenas 18,4% na UFES.

Compreende-se que ao participarem de programas de formação continuada, os formadores têm a oportunidade de refletir sobre suas práticas atuais e de vislumbrar novas possibilidades de atuação docente. Em relação à formação complementar, destaca-se que o

ALCANTARA, Karitta Rodrigues; VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina; FARIA, Juliana Guimarães. PERFIL ACADÊMICO DE DOCENTES DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)-LÍNGUA PORTUGUESA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL.

processo de formação continuada pode ser considerado como um aprimoramento na formação do educador com o intuito de proporcionar um ensino mais satisfatório aos discentes. Chimentão (2009, p. 3) salienta que

a formação continuada não descarta a necessidade de uma boa formação inicial, mas para aqueles profissionais que já estão atuando, há pouco ou muito tempo, ela se faz relevante, uma vez que o avanço dos conhecimentos, tecnologias e as novas exigências do meio social e político impõem ao profissional, à escola e às instituições formadoras, a continuidade, o aperfeiçoamento da formação profissional

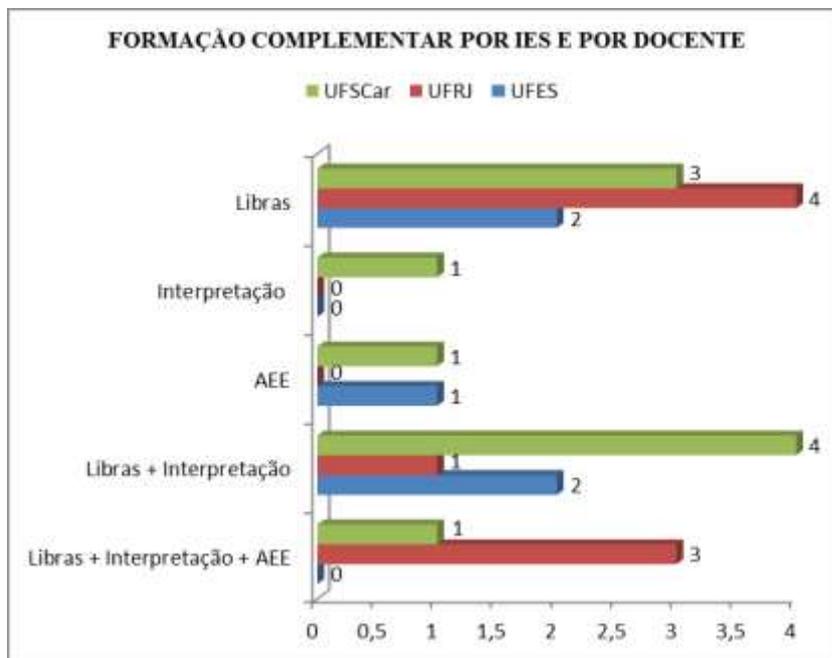
Ainda de acordo com Bolfer (2008, p. 51), a formação continuada pode ser entendida “como um processo de reconstrução e reconstituição da experiência, um processo de melhoria permanente do desenvolvimento individual e coletivo dos professores”.

Nesse sentido, 23 docentes (79,3%) registraram em seus currículos a formação em uma, duas ou três destas categorias, enquanto seis deles (20,7%) foram excluídos dos próximos cálculos por não terem registrado em seus currículos formações complementares, o que pode ter ocorrido porque esse tipo de anotação no currículo não possui peso de pontuação acadêmica relevante.

O Gráfico 5 mostra a distribuição da formação complementar por IES e por docentes.

ALCANTARA, Karitta Rodrigues; VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina; FARIA, Juliana Guimarães. PERFIL ACADÊMICO DE DOCENTES DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)-LÍNGUA PORTUGUESA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL.

Gráfico 4 –Formação complementar



Fonte: Dados da pesquisa.

Interessante observar que 12 professores (52,2%) fizeram apenas uma destas formações, sendo nove em Libras (39,1%), um (8,7%) em interpretação e dois (8,7%) em AEE, ao passo que sete (30,4%) fizeram duas delas (Libras e interpretação) e quatro (17,4%) cursaram as três.

3.4 Atuação profissional

Para realizar a análise da atuação dos docentes, suas atividades foram classificadas nas seguintes categorias: docentes de Libras, docentes em disciplinas afins, docentes em outras áreas, atuação como profissional TILSP e outras funções. Essa categorização levou em consideração todo o histórico de atuação do docente, procurando-se identificar aqueles que possuem experiência prática com a profissão, seja atuando no mercado de trabalho como tradutores e intérpretes de Libras, seja lecionando a disciplina de Libras ou disciplinas afins.

ALCANTARA, Karitta Rodrigues; VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina; FARIA, Juliana Guimarães. PERFIL ACADÊMICO DE DOCENTES DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)-LÍNGUA PORTUGUESA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL.

Levando-se em conta que cada formador pode ter exercido uma ou mais das atividades ou funções relacionadas, todas as ocorrências registradas em seu currículo profissional foram consideradas, totalizando 68 registros, como mostra o Quadro 5.

Quadro 5 – Registros encontrados – Formação complementar

ATIVIDADES ENCONTRADAS - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR				
Funções	UFSCar	UFRJ	UFES	Total
Docente de Libras	12	9	7	28
Docente em disciplinas afins	5	3	5	13
Docente em outras áreas	4	0	2	6
Profissional TILSP	6	2	4	12
Outras funções	0	7	2	9
Total por IES	27	21	20	68

Fonte: Dados da pesquisa.

A principal função exercida pelos formadores é a docência, seja ministrando a disciplina Libras (41,2% dos registros), disciplinas afins (19,1%) ou disciplinas de outras áreas do conhecimento (8,8%), totalizando 47 ocorrências na função docente (69,1%). Foram encontrados 12 registros (17,6%) do exercício da atividade de tradutor e intérprete de língua de sinais-português (TILSP) e nove do exercício de outras funções (13,2%).

A experiência com o mercado de trabalho, conforme destaca Esqueda (2018), é muito importante para os docentes da área de tradução e interpretação, pois é referência para uma formação mais condizente com o perfil do egresso e com uma práxis pedagógica melhor estruturada, visto que este tipo de formação acadêmica ainda é recente no país e, da mesma forma, a didática para o ensino da tradução e interpretação em Libras ainda está em desenvolvimento no país.

Considerações finais

Os dados apontam que, em nível de graduação, a maioria dos docentes não possui formação em curso específico de letras- Libras. Da mesma forma, em nível de pós-graduação, a maioria não fizeram o curso de tradução e interpretação em língua de sinais-português, embora seja significativa a quantidade de professores com formação em letras-Libras em

ALCANTARA, Karitta Rodrigues; VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina; FARIA, Juliana Guimarães. PERFIL ACADÊMICO DE DOCENTES DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)-LÍNGUA PORTUGUESA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL.

nível de pós-graduação. Compreende-se que não houve tempo hábil para que todos realizassem tais formações de nível superior, uma vez que estes cursos foram criados somente após 2008 (RODRIGUES, 2019), sendo, portanto, muito recentes, não havendo, por esta razão, decorrido tempo suficiente para os egressos destes cursos serem incorporados às instituições de ensino.

Observa-se, no entanto, que parte dos docentes da Região Sudeste possui experiência prática como tradutor e intérprete e, praticamente, todos se preocupam em se capacitar por meio de uma segunda graduação, de cursos de pós-graduação em áreas afins à sua função docente e por meio de cursos de formação complementar na área de tradução e interpretação de Libras-português.

Espera-se que este estudo possa contribuir para a melhoria dos processos de formação ofertados pelas universidades e para provocar reflexões a respeito da importância da formação de nível superior de futuros profissionais que, se devidamente formados, terão mais facilidade de ingressar no mercado de trabalho e de exercer sua profissão de tradutor e intérprete de Libras.

Os dados desta pesquisa indicam que existe uma demanda repressada por cursos de pós-graduação em nível de doutorado, demanda também constatada na pesquisa de Duarte, Vilaça-Cruz e Faria (2019) em duas IES da Região Sul e pode ser uma justificativa para uma possível oferta de curso de doutorado interinstitucional como uma política de indução à formação dentro da área de atuação, ou seja, em Letras-Libras e/ou tradução e interpretação, aumentando ainda mais a quantidade de professores com formação na área. Enfim, espera-se que esse estudo contribua com o desenvolvimento da área.

REFERÊNCIAS

BOLFER; M. M. M. O. *Reflexões sobre prática docente: estudo de caso sobre formação continuada de professores universitários*. 2008. 238 f. (Tese) – Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba-SP, 2008.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Seção 1, p. 23.

ALCANTARA, Karitta Rodrigues; VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina; FARIA, Juliana Guimarães. PERFIL ACADÊMICO DE DOCENTES DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)-LÍNGUA PORTUGUESA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro 2000. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de dez. 2005. Seção 1, p. 28-30.

BRASIL. Lei 12.139, de 01 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais- Libras. *Diário Oficial da União*, Poder Legislativo, Brasília, DF, 02 set. 2010. Seção 1, p. 1.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. O significado da formação continuada docente. In: CONGRESSO NORTE-PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4, 2009, Londrina-PR. *Anais...* Londrina-PR: UEL, 2009. 1 CD-ROM.

DUARTE, Lívia Alves; VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina; FARIA, Juliana Guimarães. O currículo do docente e a formação de tradutores intérpretes de Libras-Português na região Sul do Brasil. *Revista de Ciências Humanas*, v. 18, n. 2, jul./dez. 2018. p. 1-18.

ESQUEDA, M. D. Ensino de tradução: culturas pedagógicas. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 57, n. 2, Campinas, maio/ago., 2018. p. 1244-1273.

FARIA, Juliana Guimarães; GALÁN-MAÑAS, Anabel. Um estudo sobre a formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 57, n. 1, jan./abr., 2018. p. 265-286.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

MARTINS, V. R. O. NASCIMENTO, V. Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de Língua de Sinais no contexto brasileiro. *Caderno de Tradução*, v. 35, n. 2, 2015. p. 78-112.

RODRIGUES, C. H. Corpo de disciplinas de tradução na formação de tradutores e intérpretes de Língua de Sinais no Brasil: conteúdos, carga horária e competências. *Belas Infiéis*, v. 8, n. 1, 2019. p. 145-162.

Recebido em 30/07/2020

Aprovado em 15/12/2020